



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2016

I. MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
II. GOVERNANCE	5
LINHAS ESTRATÉGICAS MANDATO 2016-18	6
ÓRGÃOS SOCIAIS	8
EQUIPA EXECUTIVA	10
CONSELHO CONSULTIVO	11
III. ASSOCIADOS	12
INDIVIDUAIS E INSTITUCIONAIS	13
IV. INICIATIVAS EM 2016	14
ESTUDO	15
PEQUENOS ALMOÇOS	17
CONFERÊNCIAS	18
JANTARES	18
CONGRESSO	20
V. SECÇÕES	24
PORTUGAL OUTSOURCING	25
SMART CITIES	25
VI. PARCERIAS	27
VII. PATROCINADORES ANUAIS	30
VIII. COMUNICAÇÃO APDC	32
APDC MULTIPLATAFORMA	33
DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC	36
APDC NOS MEDIA	36
IX. RESULTADOS 2016	37
1. INTRODUÇÃO	38
2. RESULTADOS POR ATIVIDADES	39
3. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	42
4. ANÁLISE DO BALANÇO	42
5. OUTRAS NOTAS	43
6. PROPOSTA PARA A APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	43
7. PERSPETIVAS PARA 2017	43
X. ANEXOS	46
1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES 2016	47
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO	51
3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA	68
4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	71

1

**MENSAGEM
DO PRESIDENTE**

A **TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA** e para uma cidadania digitais está em marcha e é imparável. Quer isto dizer que a forma como aprendemos, como nos relacionamos uns com os outros, com a sociedade e os organismos, e como fazemos negócios, será cada vez mais baseada nas TIC. **Nunca uma revolução tecnológica foi tão rápida** e, como consequência, nunca como agora aqueles que ficarem à sua margem serão tão marginalizados. Pelo que **esta é uma oportunidade a não perder**.

A **mudança para o digital** não é uma mera ferramenta para tornar os negócios e processos mais eficazes e eficientes, mas **um verdadeiro agente de transformação**. Está na base de negócios completamente novos, torna outros obsoletos, redefine cadeias de valor, transporta valor de uns protagonistas para outros, muda as relações de poder, tem a capacidade de transformar regiões pobres em ricas e transforma outras em verdadeiros perdedores. O risco é alto e as consequências muito profundas. **Está em construção uma nova ordem mundial económica, política e social** e cabe-nos, como cidadãos, afirmar o que queremos.

Portugal tem, obrigatoriamente, que se posicionar nesta nova ordem, aproveitando todas as oportunidades do digital. Mas, para isso, é



Rogério Carapuça,
Presidente da Direção da APDC

fundamental conhecer o estado da Economia Digital, determinando quais as nossas vantagens competitivas e onde temos de melhorar. Para contribuir para o conhecimento do que está a acontecer no terreno no dia-a-dia, quais são as tendências e quais são as realizações mais marcantes, **a APDC elegeu a Economia e Cidadania Digitais como tema central do novo mandato 2016/2018**, que se iniciou em abril de 2016.

Temos, enquanto país, várias vantagens competitivas, como a abertura ao exterior, a multiculturalidade, as boas infraestruturas e as melhorias nas qualificações da população ativa. **Mas isso só não chega. É preciso construir um ecossistema de inovação equilibrado, profundamente**

integrado no espaço europeu e internacional. O que exige um ambiente bom de negócios, com Justiça rápida e eficaz, pouca burocracia, política fiscal atrativa e previsível, disponibilidade de recursos humanos de qualidade e políticas públicas adequadas.

Ao longo deste mandato, **a APDC pretende ser um catalisador destas mudanças.** Divulgando as boas práticas, discutindo o que se está a passar nos vários setores, apostando no empreendedorismo de base tecnológica, discutindo temas específicos da transformação digital, contribuindo para o processo de qualificação dos profissionais, angariando apoios,

*Portugal tem, obrigatoriamente, que se posicionar nesta nova ordem, aproveitando todas as **oportunidades do digital.** A APDC pretende neste mandato ser o **catalizador destas mudanças,** intensificando atividades, sempre alinhadas com os temas da **Economia e Cidadania Digitais***

fazendo pontos da situação. Depois de no mandato passado termos aberto o setor aos demais setores da economia, **vamos agora intensificar as nossas atividades, sempre alinhadas com os temas da Economia e Cidadania Digitais.** A realização da primeira edição do estudo "A Economia Digital em Portugal", um verdadeiro trabalho em equipa com os patrocinadores e parceiros da Associação, cujas conclusões foram apresentadas no 26º Digital Business Congress, exemplificam claramente esta aposta, que vamos continuar a aprofundar.

Mas temos ainda outras metas. Desde logo, garantir a sustentabilidade da APDC e apostar no reforço da proposta de valor aos Associados, alargando a base associativa e atraindo e conquistando outras empresas da Economia Digital. Mas também consolidar os projetos das duas secções temáticas já criadas – Portugal Outsourcing e Smart Cities – e **procurar novas áreas de interesse específico, assim como outras tipologias de intervenção da Associação.**

Sendo hoje todos nós membros da mesma Economia e Sociedade Digitais, acreditamos que **só um aprofundamento da colaboração e da cooperação neste ecossistema garantirá o sucesso e a transição para uma nova era.** Uma era onde, se soubermos potenciar o papel do digital enquanto motor de crescimento e de criação de emprego, daremos à nossa economia a dinâmica necessária para ultrapassar os constrangimentos atuais, ganhando crescente relevo no panorama internacional. Para isso, **temos que definir claramente objetivos, montar estratégias para os atingir, reunir os ingredientes e lançar mão ao trabalho.**

2

GOVERNANCE

LINHAS ESTRATÉGICAS MANDATO 2016-2018

O ANO DE 2016 marcou a **entrada da APDC num novo ciclo de vida**, com a eleição, na Assembleia Geral realizada a 18 de março, dos novos corpos sociais para o triénio 2016/2018, processo que envolveu todos os stakeholders da Associação. A tomada de posse decorreu a 4 de abril.

Para o novo mandato, foram definidos **três eixos estratégicos de atuação da APDC: a Economia e Cidadania Digitais; a sustentabilidade da Associação; e a aposta no reforço da proposta de valor aos Associados**. Neste novo triénio, pretende-se aprofundar

o trabalho desenvolvido no mandato anterior, nomeadamente através de **ações visando uma abordagem direta e integrada da Economia e Cidadania Digitais**.

Porque mais do que endereçar o contacto com os players dos outros setores, há que reconhecer que todos somos - empresas das TIC e Media e dos outros setores - membros de uma mesma Economia Digital, **a APDC entende que se impõe conhecer mais profundamente a dimensão e o estado da Economia e da Cidadania Digitais em Portugal**. Nomeadamente

acompanhar as tendências que nela ocorrem, a sua relação com o que se passa noutras regiões do Mundo onde os Associados estão presentes, contribuir para o desenvolvimento dessa nova realidade em Portugal e apoiar e divulgar os casos de transformação digital das empresas e do País.

Assim, **a APDC posiciona-se cada vez mais como a Associação que estuda os principais fenómenos, tendências, problemas e soluções no contexto da Economia e Cidadania Digitais**, por forma a promover o seu aprofundamento, e assumir-se como catalisadora das mudanças necessárias.

Reforçando o seu papel enquanto plataforma de colaboração entre todos os players, porque só a crescente aproximação e cooperação garantirá o sucesso nesta nova era.

O Plano de Atividades anual da Associação no triénio estará assim centrado nos temas da Economia Digital, tanto numa ótica de **discussão e de aprofundamento** como posicionando a Associação como **catalisadora da resolução de alguns dos problemas que se levantam no País** neste contexto. Temas como o desenvolvimento de talentos e a criação de empregos digitais, comércio eletrónico, digita-



Membros da Direção da APDC
na tomada de posse, a 4 de abril 2016

lização do Estado ou empreendedorismo e startup's, entre outros, têm, neste contexto, uma abordagem diferenciada.

A APDC pretende ainda **alargar a sua base associativa**, através da captação de mais Associados, afinando as propostas de valor para cada tipo de Associado e atraindo empresas de outros setores, cujo negócio beneficia dos meios da Economia Digital. **Rever e aperfeiçoar o modelo de financiamento** da Associação, **consolidar o processo de criação das secções** e desenvolver esse mecanismo são outras metas. Assim como **virar decididamente o Congresso e a revista Comunicações para os temas da Economia e Cidadania Digitais**.

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

AS ELEIÇÕES para os novos órgãos sociais da APDC do triénio 2016/2018 realizaram-se em Assembleia Geral Ordinária, a 18 de março, no Hotel Sheraton, tendo-se registado uma adesão significativa dos Associados.

Nesta Assembleia Geral, mas em ato autónomo, foram igualmente realizadas as eleições para as duas Secções APDC: Secção Portugal Outsourcing e Secção Smart Cities.

A cerimónia de tomada de posse decorreu no dia 4 de abril, no Hotel Ritz, com a presença dos novos órgãos sociais. A Associação revela neste novo mandato uma maior representatividade das empresas do setor.

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS TRIÉNIO 2016/2018

DIREÇÃO

Presidente	Rogério Carapuça
Vice-Presidente	Cristina Perez
Vice-Presidente	Manuel Castelo-Branco
Vice-Presidente	Manuel Eanes
Vice-Presidente	Marta Neves
Vogal	António Lagartixo
Vogal	Carlos Leite
Vogal	Célia Reis
Vogal	Eduardo Fitas
Vogal	Fernando Braz
Vogal	Francisco Maria Balsemão
Vogal	José Correia
Vogal	José Manuel Paraíso
Vogal	Marina Ramos
Vogal	Nuno Santos
Vogal	Olívia Mira
Vogal	Paula Panarra
Vogal	Pedro Queirós
Vogal	Pedro Martins
Vogal	Rolando de Oliveira
Vogal	Sofia Tenreiro

SECÇÃO PORTUGAL OUTSOURCING

Presidente.....	Sérgio Moraes
Vice-Presidente	António Brandão de Vasconcelos
Vogal.....	Vítor Lopes
Vogal.....	Manuel Maria Correia
Vogal.....	Carlos Lourenço

SECÇÃO SMART CITIES

Presidente.....	José Rui Felizardo
Vice-Presidente	Vladimiro Feliz
Vogal.....	António Feijão
Vogal.....	António Pires dos Santos
Vogal.....	Miguel Leocádio

Por inerência dos cargos, os Presidentes das duas secções são também membros da Direção APDC.



Rogério Carapuça
Novabase



Cristina Perez
Vodafone



**Manuel Castelo-
-Branco**
CTT



Manuel Eanes
NOS



Marta Neves
Portugal Telecom



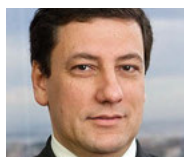
António Lagartixo
Deloitte



Carlos Leite
HPE



Célia Reis
Altran



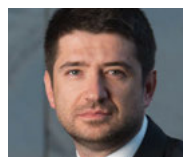
Eduardo Fitas
Accenture



Fernando Braz
SAS



**Francisco Maria
Balsemão**
Impresa



José Correia
HP



José Manuel Paraíso
IBM



Marina Ramos
RTP



Nuno Santos
Gfi



Olívia Mira
Media Capital



Paula Panarra
Microsoft



Pedro Martins
Nokia



Pedro Queirós
Ericsson



Rolando de Oliveira
Global Media Group



Sofia Tenreiro
Cisco



José Rui Felizardo
Secção Smart Cities



Sérgio Moraes
Secção Portugal
Outsourcing

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: **Pedro Norton**
Primeiro Secretário: **Eduardo dos Santos Pinto**
Segundo Secretário: **Carlos Lacerda**
Vogal Suplente: **António Beato Teixeira**
Vogal Suplente: **José Luís Almeida Mota**

CONSELHO FISCAL

Presidente: **António Robalo de Almeida**
Vice-Presidente: **Vanda de Jesus**
Secretário: **Francisco Antunes**
Vogal Suplente: **Alberto Pimenta**
Vogal Suplente: **Leonor Almeida**

ALTERAÇÕES NA DIREÇÃO

Por motivos diversos, registaram-se ao longo do ano algumas alterações na composição inicial da Direção.

Assim, **Cristina Pérez, Marta Neves e Pedro Martins** deixaram a Direção da APDC no decurso de 2016, tendo sido cooptados

para os respetivos lugares **Madalena Sutcliffe, Joaquim Nunes Correia e José Carlos Gonçalves**.

A Direção da Portugal Outsourcing também registou a saída de **António Brandão de Vasconcelos**.



Madalena Sutcliffe
Vodafone



Joaquim Nunes Correia
Portugal Telecom



José Carlos Gonçalves
CGI

EQUIPA EXECUTIVA

A composição da Equipa Executiva manteve-se em 2016:

Diretora Executiva – **Ana Gonçalves Pereira**

Gestora de Conteúdos – **Isabel Travessa**

Gestora de Projetos – **Isabel Viana**

Coordenação Administrativa e Financeira – **Laura Silva**

Controlo de Gestão e TIC – **Nuno Vidal**

Na Secção Portugal Outsourcing, o respetivo Diretor Executivo, **Guilherme Ramos Pereira**, saiu do cargo. A Direção Executiva da Secção passou a ser assegurada por **Luís Dias**.

No sentido de reforçar a sua eficiência organizacional, promovendo simultaneamente a redução de custos e a flexibilização, a APDC manteve o recurso ao outsourcing nas seguintes áreas:

Serviços de Contabilidade e Administrativo-Financeiros – **FM**

Parceiro em áreas tecnológicas de inovação – **Viatecla**

Serviços de assistência informática e manutenção sistemas – **Factor PI**

Em situações pontuais, que decorreram de picos de atividade ou da implementação de projetos concretos, a APDC recorreu ainda a contratações temporárias, de forma a fazer face ao acréscimo de trabalho.

CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo é o **órgão de apoio estratégico à Direção da APDC**. Reunindo uma ou duas vezes por ano, **assume um papel fundamental na concretização das metas e objetivos definidos** pela Direção da APDC no seu Plano de Ação.

Tendo em conta as prioridades da Associação, a **composição deste órgão foi sendo sucessivamente alargada aos líderes das empresas de referência dos principais setores de atividade e áreas da economia nacional**.

Este Conselho realizou o primeiro encontro do mandato 2016/2018 no dia 28 de novembro, na Fundação Portuguesa das Comunicações. Na reunião, foi apresentada a estratégia definida pela APDC para o triénio e o seu principal eixo de ação, a Economia e Cidadania Digitais, tendo sido pedido representantes de cada setor/área uma **visão do papel que a APDC poderá assumir enquanto catalisadora e aceleradora da adoção do digital**.

Por áreas de atividade, são membros do Conselho consultivo no atual mandato:



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Jaime Quesado, eSPap
Pedro Silva Dias, AMA

BANCA

Francisco Barbeira, BPI
Isabel Ferreira, Banco Best

EDUCAÇÃO

Arlindo Oliveira, Técnico
Fernando Santana, FCT
Francisco Veloso, Católica

ENERGIA

Carlos Costa Pina, Galp
Gonçalo Morais Soares, REN
Miguel Stilwell de Andrade, EDP

EMPREENDEDORISMO

Carlos Oliveira, Startup Braga
Pedro Rocha Vieira, Beta-i

INDÚSTRIA

Nuno Pinto Magalhães, Central de Cervejas
Rui Miguel Nabeiro, Delta

INFRAESTRUTURAS E TRANSPORTES

João Azevedo Coutinho, Brisa
José Silva Rodrigues, Barraqueiro

QUALIFICAÇÕES DIGITAIS

Mariana Branquinho da Fonseca, Korn Ferry
Paulo Simões, Egon Zehnder

RETALHO

André Ribeiro de Faria, Jerónimo Martins
David Ferreira Alves, Sonae

SAÚDE

Henrique Martins, SPMS
Rui Assoreira Raposo, JMS

SEGUROS

José Pedro Inácio, LOGO
Rogério Campos Henriques, Fidelidade

SMART CITIES

Filipe Araújo, CM Porto
Miguel Pinto Luz, CM Cascais

TURISMO

José Theotónio, Pestana
Luis Araújo, Turismo de Portugal

3

ASOCIADOS

ASSOCIADOS INDIVIDUAIS

A APDC encerrou o exercício de 2016 com um total de **456 Associados Individuais ativos**. Para além de uma política de acesso aos eventos da APDC mais favorável, do envio de newsletters e de mailings com as mais recentes novidades da Associação e do setor, reforçaram-se as parcerias com vista a aumentar a oferta de benefícios aos Associados APDC. Em 2016, registaram-se um total de 32 adesões à base de Associados Individuais.

ASSOCIADAS INSTITUCIONAIS

NO FINAL DE 2016, a APDC tinha um total de **112 Associadas Institucionais**.

Ao longo do ano registou-se a adesão de 23 novas Associadas Institucionais. Em paralelo, verificou-se o cancelamento da inscrição de 9 empresas. Na maioria dos casos, as desistências resultaram de dificuldades financeiras ou de processos de fusão ou extinção de empresas.

NOVAS ASSOCIADAS EM 2016

- Askblue
- BLOOMCAST Consulting
- Câmara Municipal de Castelo Branco
- CEiiA
- CILNET - Comunicações e Projectos Especiais, SA.
- Construlink
- Experis, Sociedade Unipessoal
- Fernandes & Canhoto
- HCCM
- HPCP - Computing and Printing Portugal
- HRB Solutions
- ITEN Solutions, SA.
- Junta de Freguesia da Estrela
- Leads4Sales, Lda.
- OPTILINK, Lda.
- Paypal
- SPARK2D, Lda.
- UNIPARTNER IT Services, SA.
- WHITE WAY - serviços de Design e Publicidade
- Winprovit
- Wondercom
- XPOSITION, LDA.
- Yourstyle - Elegante Intuição Unipessoal, Lda.

Empresas/instituições que solicitaram o cancelamento da quota em 2016:

- Alcatel-Lucent
- Ambisig
- CAPGEMINI Portugal, Serviços de Consultoria, SA.
- Gabinete para os Meios de Comunicação Social - GMCS
- Maksen Consulting
- Olisipo - Formação e Consultoria, SA.
- Redtel - Consultoria e Engenharia em Telecomunicações SA.
- UNISYS (Portugal) Sistemas de Informação SA
- Worldvision - Consultoria e Gestão, SA.

4

INICIATIVAS



ESTUDO “A ECONOMIA DIGITAL EM PORTUGAL 2016 - O ESTADO DA NAÇÃO”

“A ECONOMIA DIGITAL EM PORTUGAL 2016 – O ESTADO DA NAÇÃO” é primeiro estudo sobre a caracterização da economia e da sociedade digitais em Portugal, num **trabalho que envolveu 20 empresas do setor das TIC e Media, Associados da APDC**. No total, foram autores neste trabalho 68 pessoas, representando uma **iniciativa inédita e verdadeiramente colaborativa no setor**.

O estudo mostra que Portugal tem uma excelente infraestrutura tecnológica, empresas focadas nas TIC, smart cities a despontar e bons exemplos de e-governance. Mas **para se abrir ao futuro e ser cada vez mais digital, falta ao país capital humano qualificado e uma verdadeira cultura de transformação**.

Foram abordados no estudo, que será atualizado em 2017 e 2018, sete temas críticos no



Joaquim Nunes Correia

Vice-Presidente APDC



Pode dizer-se que a APDC é uma aceleradora do setor?

A APDC é uma dinamizadora no debate das principais questões do setor, identificando oportunidades e tendências e avançando com ações concretas



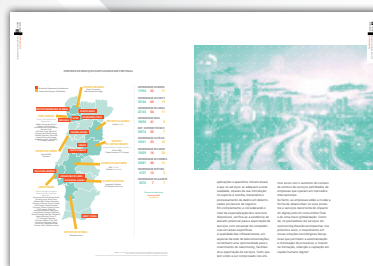
Madalena Sutcliffe

Vice-Presidente APDC



Que características melhor definem a APDC?

Visão, organização e plataforma de reflexão e debate para o avanço do digital em Portugal



âmbito da transformação para o digital: Estratégia Digital; Qualificações Digitais; Plataformas Digitais; Transformação Digital dos Negócios; Outsourcing e Nearshoring; Cidades e Territórios Digitais; e Empreendedorismo Digital.

Colaboraram nesta iniciativa as seguintes empresas:

ACCENTURE STRATEGY | ALTRAN | CEIIA | CISCO | DELOITTE | CTT | ERICSSON | GFI | HP HPE | IBM | MEDIA CAPITAL | MICROSOFT | NOS | NOVABASE | PT | RANDSTAD | SAS SIBS | SIBS PROCESSOS

O trabalho foi apresentado no 26º Digital Business Congress e o deu mote às principais sessões de debate no Congresso.

Na fase de pré-lançamento do estudo, foram cedidos exclusivos de alguns capítulos a meios de comunicação social:

Estratégia Digital	SAPO
Qualificações Digitais	Expresso
Transformação Digital dos Negócios: Serviços Financeiros, Banca e Seguros	Negócios
Transformação Digital dos Negócios: Media	Negócios
Serviços Avançados pelo Digital: Outsourcing e Nearshoring	Expresso
Empreendedorismo Digital	Observador

DIGITAL BUSINESS BREAKFAST



MIGRAÇÃO DE VALOR NA INDÚSTRIA DE TELECOM NA EUROPA

Data: **17 março 2016**

Local: **Hotel Ritz Four Seasons**

Nº participantes: **108**

A reconfiguração total das TIC é uma evidência e impõe novas estratégias e abordagens. Estas passam pela aposta crescente nas parcerias e na cooperação entre os vários players do ecossistema. Assim como por mudanças na regulação



européia, que prejudicam um mercado que está claramente a perder protagonismo no cenário global. Os protagonistas nacionais estão atentos à mudança no ecossistema e vêm o futuro com muitos desafios e oportunidades. Inovar e reinventar é a chave para o futuro.



TENDÊNCIAS NOS SEGUROS

Data: **2 junho 2016**

Local: **Hotel Ritz Four Seasons**

Nº participantes: **127**

Responsáveis das TIC e das seguradoras analisaram os desafios e oportunidades do setor segurador e o processo de transformação para o digital. Num mercado em profunda mudança, marcado por fusões e aquisições, reestruturações, mais exigências regulatórias e de supervisão e novos perfis de consumo, as empresas estão a redefinir estratégias e ofertas. O potencial que a tecnologia pode trazer é enorme, nomeadamente para conhecer o risco e o cliente, mas o ritmo da mudança ainda é lento. É preciso avançar para novas formas de fazer negócio.



Manuel Castelo-Branco

Vice-Presidente APDC



Para si há um antes e um depois da APDC?

A APDC reforçou o seu posicionamento como 'o' parceiro digital das empresas portuguesas

DIGITAL BUSINESS CONFERENCE



MOBILE FORUM PORTUGAL 2016

Data: **12 julho 2016**

Local: **CCB**

Nº participantes: **265**

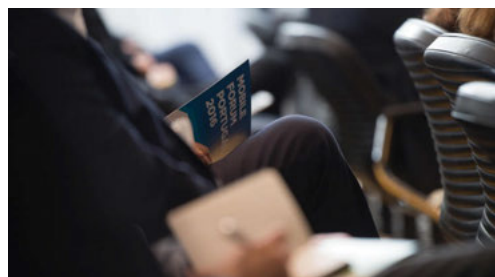
A mobilidade veio para ficar e está na base de uma multiplicidade de novos negócios.

Multicanal, personalização, diferenciação, inovação e colaboração e parcerias na cadeia de valor são grandes apostas para responder a consumidores mais móveis, conectados e com múltiplos devices.

Os desafios e as incógnitas são muitos, mas todos os players do ecossistema estão a adotar novas estratégias e avançar com soluções inovadoras.

Nesta iniciativa, que reúne a APDC, ACEPI e MMA, **debateu-se a situação atual e as perspetivas para um negócio que é crítico e que apresenta um enorme potencial.**

Dar a palavra aos protagonistas da mobilidade para mostrar o que está a ser feito foi o objetivo da edição desde ano.



DIGITAL BUSINESS DINNER

CICLO JANTARES DEBATE 2015 - 2016

Este ciclo de 4 jantares com os líderes dos operadores de comunicações do mercado nacional iniciou-se em 2015. O primeiro jantar, com Miguel Almeida – CEO da NOS, realizou-se no dia 1 de outubro de 2015, pelo que não está incluído neste relatório.

MÁRIO VAZ CEO, VODAFONE

Data: **21 janeiro**

Local: **Hotel Dom Pedro Palace**

Nº Participantes: **236**

A Vodafone Portugal **está no negócio da distribuição de conteúdos e não da sua aquisição exclusiva.** Mário Vaz demarca-se da 'guerra' de conteúdos entre as



concorrentes e está convicto que se vai manter o **acesso universal a todas as ofertas**, embora a preços mais elevados. O CEO do grupo adverte que qualquer entrave nesta matéria significará a alteração da dinâmica competitiva do mercado e menos escolha para o cliente. **Reiterando os investimentos na fibra, o operador aguarda decisões nos cabos submarinos**, pois só assim reforçará a sua oferta nas ilhas. Um debate moderado por Ana Torres Pereira e Luís Ferreira Lopes.

PAULO NEVES CEO, PT

Data: **10 março 2016**

Local: **Hotel Dom Pedro Palace**

Nº Participantes: **234**



A PT Portugal **já tem uma oferta comercial grossista da sua fibra**, disponível para todos os operadores. Em paralelo, está a avançar com investimentos na rede onde, depois do continente, se estenderá em abril para as ilhas. **Quer liderar todas as áreas onde opera e ser cada vez mais convergente e abrangente**, o que passa por estar presente na cadeia de valor dos conteúdos, desde os direitos à distribuição e à produção. Paulo Neves garante que **não há exclusividades e discriminações, pelo menos nos conteúdos "considerados essenciais"**. Um debate moderado pelos jornalistas Cátia Simões (Diário Económico) e Pedro Oliveira (Exame Informática).

FRANCISCO DE LACERDA CEO, CTT

Data: **5 abril 2016**

Local: **Hotel Dom Pedro Palace**

Nº Participantes: **157**

Continuar a **ter capacidade de se reinventar, preservando as áreas onde já está de forma eficiente**, e aproveitando todas as oportunidades de crescimento, é o principal desafio dos CTT. Francisco de Lacerda garante que a **estratégia continuará claramente a assentar nos três grandes**



segmentos de negócio, diversificando e explorando novas alavancas de crescimento. Esta é uma verdadeira "transformação do perfil que é vital para o futuro". E se fazer Banco CTT foi "um desafio e peras", o Presidente e CEO reitera as metas de crescimento e as vantagens competitivas do projeto. Um debate moderado por Cátia Simões (Diário Económico).



Manuel Eanes

Vice-Presidente APDC



Que mais-valia representa para o setor uma associação como a APDC?

A APDC é uma representação sábia e competente da agenda comum do setor de transformação digital e preparação do futuro



António Lagartixo

Vogal Direção APDC



Que características melhor definem a APDC?

É uma Associação transversal aos setores de TMT, que representa e defende os interesses comuns dos diversos players, ajudando na criação de bases para o desenvolvimento sustentado do negócio

DIGITAL BUSINESS CONGRESS

Data: **28 e 29 setembro 2016**

Local: **Centro Cultural de Belém**

Nº Participantes: **1.681**



“ECONOMIA E CIDADANIA DIGITAIS” foi o tema do 26º Digital Business Congress, presidido por Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República. Pretendeu-se no Congresso **conhecer o estado da Economia Digital em Portugal, determinando-se quais as grandes vantagens competitivas e onde se terá de melhorar**. Só assim o país se poderá posicionar corretamente face a esta oportunidade sem precedentes e **ter sucesso na transição para a nova era do digital**.

Nesta reflexão, o Congresso contou com a presença de **todos os players ligados à revolução do digital**, entre representantes do setor público, privado e da sociedade civil. Ao longo dos dois dias do evento, foram realizadas um total de 17 sessões com a participação de 108 oradores.

Tendo em conta o **eixo estratégico definido para o atual mandato**, a APDC teve como objetivo no Congresso **acompanhar o processo de transformação para o digital e assumir-se como catalisador da mudança**. O que passou por divulgar boas práticas e exemplos de sucesso, discutir o que os vários setores estão a fazer, analisar o empreendedorismo de base tecnológica, refletir sobre temas específicos da transformação digital, nomeadamente a formação e qualificação dos recursos humanos.

O evento foi antecipado em quase dois meses em relação ao seu já tradicional timing de realização, no mês de novembro, na sequência da realização em Portugal da Web Summit – o maior encontro europeu de empreendedorismo e startups, que decorreu de 7 a 10 de novembro.



Carlos Leite

Vogal Direção APDC



Qual a sua iniciativa favorita da APDC?

O congresso é claramente o ponto alto



Eduardo Fitas

Vogal Direção APDC



Pode dizer-se que a APDC é uma aceleradora do setor?

Pela abertura aos outros setores que materializou nos últimos anos, a APDC está a liderar um processo natural de convergência de indústrias, característico de um processo de transformação digital dos mercados

OUTRAS INICIATIVAS NO CONGRESSO



IGNITE

Com o objetivo de **estimular o empreendedorismo nacional**, a APDC juntou-se à Ignite Portugal para uma sessão dedicada à Inovação Tecnológica. Cada orador teve 5 minutos para a sua apresentação, distribuídos por 20 slides que rodaram automaticamente a cada 15 segundos. Realizaram-se um total de 10 apresentações.



BUILDING A DIGITAL JOURNEY IN 1 HOUR

A Outsystems, em parceria com a APDC, convidou os jovens universitários das áreas ligadas à engenharia a **aprenderem a fazer uma aplicação em apenas 1 hora**. Participaram nesta iniciativa cerca de 60 pessoas.



HACK FOR GOOD

Qual o papel que as novas tecnologias podem desempenhar na resolução de problemas sociais? A iniciativa Hack for Good visa responder a este desafio, através da realização de um hackathon que, na sua primeira edição, de 2016, se focou nas questões da saúde e envelhecimento activo. Realizada em abril deste ano na Fundação Calouste Gulbenkian, a iniciativa contou com 35 equipas que desenvolveram novos produtos e serviços nesta área. **No Congresso, foram apresentados alguns destes projetos em formato pitch.**



DIGITAL ROCK STARS PARTY

Este foi um **momento descontraído, que teve por objetivo reunir os vários protagonistas do mundo digital**. Decorreu no final do 1º dia do Congresso, num dos terraços do CCB, com a animação a cargo do DJ Joaquim Quadros, da Vodafone FM. Estiveram presentes os finalistas do concurso Blog do Ano, uma iniciativa da Media Capital. A festa contou com o apoio da Unicer na decoração do espaço e bebidas. Participaram neste encontro cerca de 400 pessoas.



STARTUPS POWERED BY APDC

Esta iniciativa, realizada em parceria com a Beta-i, teve como objetivo a **ativação do ecossistema de startups**. Um total de 11 startups, selecionadas entre 49 candidatas, marcaram presença na zona de exposição, onde tiveram oportunidade de se aproximar do mundo corporativo: **AGROOP | BOOK IN LOOP | DEFINED CROWD | HARPOON.JOBS | HORIZONTAL CITIES | INVIITA | LANDING.JOBS | PETAPILOT | SMARKIO | TOPDOX | TRIPAYA**

Os participantes do Congresso tiveram oportunidade de votar, através da APP APDC, no projeto que consideraram mais interessante entre os 11 expostos. Em paralelo, um júri liderado por Pedro Rocha Vieira (Beta-i) e composto por André Ribeiro Pires (Randstad), Carlos Sá Carneiro (PT), Dennis Teixeira (HPE), Gonçalo Costa Andrade (IBM), João Porto (NOS), Luís Calado (Microsoft) e Luís Pedro Cardoso (Vodafone), realizou uma **avaliação das startups ao longo dos 2 dias do Congresso**. Foi ainda realizado, na tarde do

segundo dia, um pitch das startups aos membros do júri, na sequência do qual foi anunciada a **startup vencedora: a DEFINED CROWD**. Ao seu CTO, João Freitas, foi dada a oportunidade de apresentar o projeto no início da sessão "Estado da Nação das Comunicações", que reúne os líderes dos grandes grupos de comunicações nacionais no Grande Auditório do CCB.

INNOVATION LOUNGE

O Congresso manteve a lógica de aposta no networking através desta zona de exposição. O objetivo foi **potenciar contactos privilegiados entre empresas, assim como a comunicação de marca e a apresentação de produtos e serviços inovadores** a todos os participantes do Congresso.

Estiveram presentes neste espaço:

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, CTT, GATEWIT, HP, HUAWEI, PT, RTP E SIBS.



WORLD SUMMIT AWARD - MOBILE

A comprovar a capacidade de inovação, criatividade e empreendedorismo nacionais, os 8 **projetos vencedores nacionais selecionados para a iniciativa mundial das Nações Unidas**, que premeia aplicações móveis inovadoras com impacto global, estiveram em demonstração na zona de exposição: **BIOLAB | CHAVE MÓVEL DIGITAL | EDP RE:DY | MB WAY | MOBI CASCAIS | MY CUF | PAXVOICE | ZARCO**



APPS FOR GOOD

Num espaço criado para o efeito, marcaram presença os quatro projetos vencedores da 2ª edição do Apps for Good, iniciativa da CDI Portugal que **desafia jovens até ao 12º ano a desenvolverem aplicações para resolver problemas do quotidiano**. 'FQ9' (Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro); 'Agro Conta' (Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó), 'Help People' (Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa) e 'Cook Wizard' (Agrupamento de Escolas de Nelas) foram selecionadas de entre as 20 apps finalistas.

O CONGRESSO EM NÚMEROS

1681 PARTICIPANTES

1357 ACESSOS STREAMING

108 ORADORES

102 UNIVERSITÁRIOS

22 STARTUPS

34 MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

75 JORNALISTAS

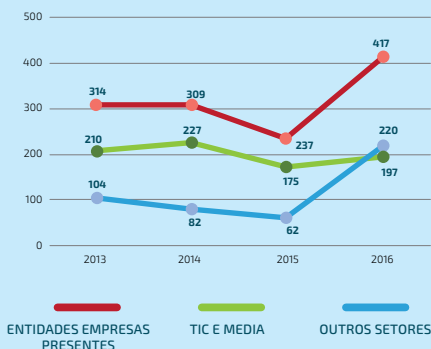
365 NOTÍCIAS

417 ENTIDADES PRESENTES

197 SETOR TIC E MEDIA

220 OUTROS SETORES

EVOLUÇÃO DE ENTIDADES QUE MARCARAM PRESENÇA NO CONGRESSO APDC 2013-2016



5

SECÇÕES

SECÇÃO PORTUGAL OUTSOURCING

NO SEU PRIMEIRO ANO completo de atividade, a Secção Portugal Outsourcing deu **continuidade à estratégia de desenvolvimento e crescimento do mercado de serviços de Outsourcing de Tecnologias de Informação em Portugal, particularmente no que respeita ao Nearshoring.**

No âmbito do seu Plano de Atividades, seguiu fundamentalmente dois vetores estratégicos:

- Ao nível nacional, o objetivo foi **reforçar o envolvimento dos Associados no mercado dos serviços digitais**, através de uma diferenciação de oferta de maior valor e qualidade
- Em termos internacionais, desenvolveram-se esforços no sentido da **promoção e divulgação de Portugal como país prestador de serviços de qualidade de**

Outsourcing e Nearshore, evidenciando-se os grandes fatores de atratividade do mercado nacional.

Foram ainda lançadas em 2016 as bases para a **criação da Digital Academy**, que surge formalmente já em 2017 como resposta a um aumento crescente da procura, por parte do mercado e dos Associados APDC e Secção PO, de recursos qualificados nas áreas de TIC.

Destaque ainda para o debate sobre o tema **“O Desafio da Transformação Digital”**, numa sessão realizada no âmbito do **26º Digital Business Congress**, que reuniu os principais players do mercado. Assim como para a participação da Secção PO no grupo de trabalho sobre “Qualificação e Requalificação para o Emprego em TIC”, promovido pelo CPED – Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital.

SECÇÃO SMART CITIES

REUNIÃO

Câmara Municipal do Porto

Data: **28 janeiro**

Local: **CEIIA (Matosinhos)**

Nº Participantes: **31**

NO ÂMBITO DO ROADMAP definido pela Secção Smart Cities, realizou-se a 2ª reunião entre Associados APDC e autarcas da Câmara Municipal do Porto. O objetivo foi a **apresentação da estratégia do Município para se transformar numa cidade inteligente e sustentável**, identificando-se as necessidades e oportunidades do Porto neste processo de transformação, para **potenciar a oferta tecnológica nacional** para lhes dar resposta. Graças à definição



de metas ambiciosas e à implementação de múltiplos projetos, o Município é já uma referência ao nível internacional e um caso de estudo europeu, integrando **várias**

iniciativas e consórcios que visam criar as bases para a construção das cidades do futuro. Esta reunião contou com a presença do Presidente da Câmara, Rui Moreira, e do Vereador do Ambiente e Inovação, Filipe Araújo.



WORKSHOP

Apresentação do Modelo Europeu de Referência para Plataformas Urbanas – caso de Estudo Porto

Data: **14 abril 2016**

Local: **CEIIA (Matosinhos)**

Nº Participantes: **62**

A CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, em parceria com a APDC, através da Secção Smart Cities, e o TICE.PT, realizou um workshop para apresentar o “Modelo Europeu de Referência para Plataformas Urbanas - Caso de estudo Porto”. Este modelo está a ser desenvolvido no âmbito da Parceria

Europeia de Inovação para as cidades e comunidades inteligentes e **visa criar um operador de cidade no Porto, para aproveitar todas as potencialidades da gestão integrada e multisserviços e trazer mais inteligência** ao Município na resposta às necessidades dos munícipes. O arranque deste primeiro piloto de contratação de uma plataforma urbana, a ser lançado em 2017, já está em marcha e será um **caso de estudo no desenvolvimento de modelos de referência comunitários.**



REUNIÃO

Câmara Municipal de Braga

Data: **23 maio**

Local: **GNRation Braga**

Nº Participantes: **31**

BRAGA FOI A CIDADE em análise na 3ª reunião com Autarquias realizada no âmbito da Secção Smart Cities. O Município tem em marcha uma **estratégia para ser uma cidade diferenciadora, com qualidade de vida e capacidade de atração de pessoas e de investimentos.** A sua transformação numa cidade inteligente passa por construir um verdadeiro ecossistema de inovação no concelho, que envolve todos os protagonistas em torno das mesmas metas e objetivos, numa visão verdadeiramente integrada. O projeto foi apresentado pelo Presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, cuja visão é **garantir uma cidade jovem e feliz, onde tudo acontece, focada nos seus cidadãos, inovadora em todas as áreas e uma referência nacional e internacional.**



Francisco Balsemão

Vogal Direção APDC



Que características melhor definem a APDC?

Comunidade, conhecimento, debate, inovação e negócios

6

PARCERIAS

EM 2016, a APDC estabeleceu ou manteve parcerias com diversas entidades no sentido de **promover iniciativas nas mais variadas áreas** no âmbito das TIC e Media:

REQUALIFICAÇÃO DIGITAL - ICSTE E IEFP

Foi celebrada uma parceria com o ISCTE/ Audax e com o IEFP, no âmbito de um curso realizado na área das TIC para um universo de **100 pessoas com formação superior e em situação de desemprego**. Todos os estagiários são licenciados, mestrados e doutorados e frequentaram um curso de requalificação do ISCTE de 300 horas, incluindo uma apresentação de um Projeto Empreendedor Tecnológico (PET). O objetivo foi **promover a colocação de estagiários do curso nas empresas Associadas**, em contexto real de trabalho, por um período de 3 meses, entre março e maio, sendo atribuídos apoios específicos para as empresas que no final dos estágios contratassem.

HACK FOR GOOD - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian lançou em 2016 o Hack for Good, iniciativa que tem como missão **criar uma ligação forte entre o sector tecnológico e o sector social**. O tema de 2016 foi a saúde e o envelhecimento ativo da população e os participantes foram convidados a desenvolver **soluções tecnológicas, abrangentes e sustentáveis para resolver problemas reais**. O hackathon decorreu a 23 e 24 de abril, contando com 36 equipas e 150 hackers, selecionados de um total de 400 candidaturas. No final, foram eleitos os três grandes vencedores. A APDC participou no júri de seleção e apoiou a dinamização da iniciativa junto das Empresas Associadas, tendo ainda levado vários projetos ao Congresso, onde foram apresentados em formato pitch.

APP'S FOR GOOD - CDI

O 'Apps for Good', projeto liderado pelo CDI Portugal, é um **programa que desafia os jovens do ensino básico e secundário a desenvolverem aplicações para resolver problemas** do seu quotidiano e da sua comunidade, mostrando-lhes o **potencial da tecnologia na transformação do mundo**. A segunda edição desta iniciativa, que decorreu no ano letivo 2016/2016, duplicou o número de aplicações em competição para um total de 100, **com a participação de 1200 alunos e 140 professores de 67 escolas básicas e secundárias de todo o país**. A APDC tem uma parceria com esta iniciativa e levou os projetos vencedores, eleitos de um total de 20 apps finalistas, à Exposição no âmbito do Congresso.

WORLD SUMMIT AWARD - MOBILE

Pelo 6º ano consecutivo, a APDC voltou a **coordenar o processo de comunicação e de seleção dos projetos portugueses candidatos ao World Summit Award - mobile**, uma iniciativa mundial das Nações Unidas que visa premiar aplicações inovadoras com impacto global. Candidataram-se a esta iniciativa mais de 400 projetos de cerca de 170 países, sendo os oito projetos portugueses eleitos por um grupo de peritos nacionais liderado por Roberto Carneiro. **Portugal tem-se destacado nesta iniciativa, com vários projetos eleitos entre os melhores do mundo nas várias edições já realizadas.**

BETA-i

No âmbito do **reforço da aposta da APDC na área do empreendedorismo e startups**, foi realizada uma parceria com a Beta-i para a realização de iniciativas para a divulgação e análise deste tema. Em 2016, esta parceria traduziu-se em duas colaborações distintas: no âmbito do Congresso, a iniciativa **'Startups powered by APDC'**; e

o **'Thank God is Friday powered by APDC'**, um encontro informal realizado a 18 de novembro, que teve como objetivo **potenciar o network entre todos os intervenientes da cadeia de valor do empreendedorismo e inovação**. Participaram neste encontro os líderes das startups presentes no Congresso, membros do júri, membros da Direção APDC e empresas associadas, assim como vários responsáveis da incubadora e aceleradora lisboeta e dos projetos que integram o seu ecossistema.

PORTUGAL DIGITAL AWARDS

A APDC colaborou na divulgação e participou no debate do 'Portugal Digital Awards 2016', iniciativa do Negócios e da IDC, com o apoio da Novabase e da Vodafone, que **distinguiu empresas e entidades públicas com projetos de transformação digital** em 8 categorias distintas. Dos mais de 200 candidatos, foram validados 75.

MOVIMENTO CÓDIGO PORTUGAL

Decorreu em 2016 do primeiro 'Movimento Código Portugal', cujo objetivo foi **aproximar os mais novos da linguagem dos computadores e promover o desenvolvimento de capacidades de criação de código**. A iniciativa foi promovida pelo Governo português, Centro Ciência Viva e Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Entre 5 e 11 de dezembro, estiveram presentes no Pavilhão do Conhecimento, alunos de 1.131 escolas portuguesas que experienciaram um contacto mais próximo com a programação. A APDC juntou-se a este projeto, que contou como atividades como o "Vamos Programar" ou a "Hora do Código". No painel de debate, participaram vários membros da Direção da Associação: Paula Panarra, Célia Reis, José Manel Paraíso e Sofia Tenreiro.



Fernando Braz

Vogal Direção APDC



Que mais-valia representa para o setor uma associação como a APDC?

É uma Associação onde todos nós nos revemos. Uma identidade única que nos permite pensar e refletir no todo a partir das partes, de como podemos contribuir para o desenvolvimento dos mercados, da sociedade e das pessoas. Em suma, de Portugal



José Correia

Vogal Direção APDC



Que características melhor definem a APDC?

Inconformismo, porque a vontade de fazer mais e melhor está sempre presente no processo de avaliação crítica da Direção. Espírito colaborativo, porque apenas se consegue avançar no caminho certo se conseguirmos coordenar vontades. Nesse aspeto, os últimos anos têm marcado a diferença.

7

PATROCINADORES
ANUAIS

OS PATROCÍNIOS ANUAIS DA APDC desempenham um papel fundamental na prossecução dos objetivos da Associação. São os Patrocinadores que **viabilizam o Plano de Atividades definido pela Direção da APDC** em cada ano, numa aposta estratégica nas iniciativas propostas. Existem 3 tipologias de patrocínios anuais, com níveis de envolvimento distintos:

PATROCINADOR GOLD

É a **modalidade que assegura um maior envolvimento nas atividades da APDC**, não só pelas contrapartidas em termos de inscrições nos eventos e visibilidade, mas essencialmente pela participação ativa em momentos estratégicos da vida da Associação e do setor.

Em 2016, verificaram-se **algumas alterações** ao nível dos Patrocinadores:

- A Alcatel-Lucent e a Nokia não renovaram os respetivos patrocínios;
- A Randstad entrou como novo Patrocinador Anual, na modalidade Silver;
- A Cisco e a Novabase passaram de Patrocinadores Silver para Bronze;

PATROCINADOR SILVER

Também com **grande visibilidade para a marca**, permite o envolvimento, a nível estratégico, em todos os projetos da APDC e na definição do plano de atividades.

Na **modalidade Parceiros APDC**, destinada a empresas que prestam serviços considerados essenciais ao funcionamento da Associação e que beneficiam de contrapartidas ao mesmo nível do Patrocinador Bronze, mantiveram-se a JLM & Associados e Viatecla. Em 2016, foram convidados a integrar esta modalidade, a VdA (parceiros jurídicos) e a NOSSA (agência de publicidade).

PATROCINADOR BRONZE

Esta modalidade permite **uma presença constante** em todas as atividades da APDC.

Patrocinador Gold

Patrocinadores Silver



accenture

Deloitte.



NOS



randstad



Patrocinadores Bronze

Parceiros

ALTRAN CGI CISCO GFI HEWLETT PACKARD ENTERPRISE
HP IBM MICROSOFT NOVABASE SAS

JLM & ASSOCIADOS NOSSA
VdA VIATECLA

8

COMUNICAÇÃO
APDC

APDC MULTIPLATAFORMA

TENDO EM CONTA o seu posicionamento como **plataforma de debate, reflexão e promoção do setor das TIC e Media portuguesas**, a APDC tem vindo a desenvolver uma estratégia de comunicação o mais abrangente possível. A aposta passa por uma **comunicação multiplataforma e "always on"**, tanto no formato físico como digital, no sentido de reforçar a interação com os seus Associados, os Profissionais TIC, os Stakeholders e a Sociedade em geral.

Em 2016, deu-se **continuidade ao plano de dinamização e de integração das diferentes plataformas**, através de um plano de comunicação integrado. E que incluiu canais offline e online onde a APDC marca presença: a revista em papel e online, emailings, newsletters, UPDATE, site APDC, APDC TV, app APDC e redes sociais: Facebook, Twitter, Flickr, Youtube e LinkedIn.



Nuno Santos

Vogal Direção APDC



Que desafios se colocam à APDC?
Continuar a ajudar Portugal a afirmar o seu papel no mundo global – aberto, volátil, interdependente, complexo



Olívia Mira

Vogal Direção APDC



Para si há um antes e um depois da APDC?

Há um depois claramente mais rico que o outrora, por agregação de conhecimento, partilha e identificação de melhores práticas setoriais.



Sofia Tenreiro

Vogal Direção APDC



Que mais-valia representa para o setor uma associação como a APDC?

É um catalisador de inovação, criatividade e inclusão de todos os intervenientes no setor em torno de um mesmo objetivo: o de desafiar e trazer um novo pensamento estratégico



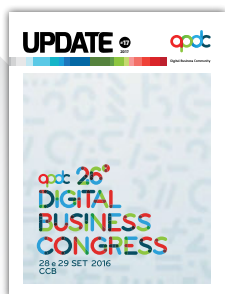
REVISTA COMUNICAÇÕES

Com uma nova **identidade gráfica e uma maior diversidade de conteúdos**, a revista manteve as suas quatro edições anuais, distribuídas em março, junho, setembro e dezembro.

Em 2016, tendo em conta o eixo estratégico definido para o novo triénio, foram **introduzidas novas rubricas** na revista. Nomeadamente a rubrica **Cidadania Digital**, onde se aborda o tema da inclusão digital e da forma como são utilizadas as ferramentas e soluções tecnológicas por

pessoas concretas e a rubrica **Empreendedorismo Digital**, com reportagens sobre projetos – seja de incubadoras, aceleradoras, startups ou empreendedores – que estão a fazer a diferença no mercado nacional.

A **COMUNICAÇÕES** continua a ser editada em versão de papel e está disponível em versão digital, podendo ser consultada através de tablet ou de um browser web (<http://comunicacoes.apdc.pt/>).



UPDATE

Em 2016, manteve-se o envio dos UPDATES - uma **newsletter em formato digital que disponibiliza os conteúdos resumidos e as principais ideias-chave debatidas em cada uma das iniciativas realizadas pela APDC**. O objetivo é proporcionar acesso aos conteúdos a todos os interessados que não puderam estar presentes. Fica

também um registo do que foi debatido e apresentado, para consulta futura. É mais uma contrapartida aos patrocinadores das iniciativas e **uma forma eficaz de divulgar conhecimento**.

Neste exercício, foram disponibilizados online um total de 7 UPDATES, que podem ser consultados em www.apdc.pt.



SITE

A APDC realizou em 2016 a um **upgrade do seu site institucional**, no sentido de o modernizar e tornar mais apelativo, respondendo às **necessidades e à evolução da Associação**. Assim, procedeu-se a uma reformulação gráfica e de imagens, assim como à reorganização da estrutura do site, tendo em conta a crescente abrangência das atividades da APDC.

O site tem um papel **central na estratégia da APDC como plataforma de comunicação e de conhecimento**, sendo a porta de entrada para toda a informação. Nos seus vários canais, disponibiliza as reportagens das iniciativas APDC, assim como **toda a informação institucional da Associação, notícias sobre o setor, estudos e estatísticas**. Tem ainda um canal dedicado ao Congresso das Comunicações e os links para as demais plataformas online da Associação, como o APDC TV, a revista Comunicações, os UPDATES, os estudos TENDÊNCIAS e as redes sociais onde a APDC marca presença.

APDC TV

A APDC continua a disponibilizar um canal de televisão online, onde podem ser visionados todos os **vídeos integrais das iniciativas promovidas**. No final de 2016 estavam disponíveis um total de 240 vídeos, tendo sido adicionados 23 vídeos no decurso do ano.

APP APDC

A app APDC disponibiliza o **acesso a toda a informação sobre os eventos APDC, realizados e a realizar**. Adicionalmente, no âmbito do Congresso, e para reforçar a experiência de network dos participantes, foi disponibilizada uma **integração dos dados dos participantes, através do LinkedIn**. Mantiveram-se todas as restantes funcionalidades da aplicação, nomeadamente colocar questões no debate das sessões; pesquisar os participantes por nome, empresa, cargo e áreas de interesse/pesquisa de participantes; aceder à transmissão em tempo real de todas as sessões; aceder ao programa completo e CV's dos Oradores; ver o mapa do evento; partilhar nas redes sociais; informar sobre Expositores e pedidos de contactos; e aceder às apresentações dos oradores.

REDES SOCIAIS

A APDC **aposta na sua presença nas redes sociais - Twitter, Facebook, Flickr e LinkedIn** – que são complementares ao site e à sua estratégia de informação e comunicação. Através destas redes, promove as suas iniciativas, faz **uma cobertura intensiva e em tempo real dos eventos, coloca todas as reportagens fotográficas e divulga as principais notícias em destaque do setor das TIC e Media**, tanto em termos nacionais como internacionais. A adesão aos canais digitais da APDC continua a crescer, tendo-se registado em 2016 uma nova evolução no número de seguidores.

MEIOS	INDICADORES	2014	2015	2016
SITE APDC	Visitantes	31.212	33.511	37.300
	Visualizações de página	146.706	162.436	159.648
APP APDC	Utilizadores	--	4.618	1.482
	Visualizações de página	--	46.989	42.299
FLICKR	Nº de álbuns	106	125	169
TWITTER	Tweets	20.383	22.450	23.966
	Seguidores	1.511	1.610	1.763
FACEBOOK	Fãs	2.587	2.989	3.431
LINKEDIN	Integrantes Grupo	878	888	901



Sérgio Moraes
Vogal Direção APDC



Que mais-valia representa para o setor uma associação como a APDC?

Poder ter uma voz única a representar o setor



Vladimiro Feliz
Vogal Direção APDC



Para si há um antes e um depois da APDC?

Sem dúvida. A capacidade de mobilizar os diferentes atores do setor numa plataforma de colaboração acelera o processo de transformação das diferentes áreas em que a APDC se envolve

DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC

Neste exercício, voltou a ser renovada a parceria com a IDC destinada à publicação de mais uma edição do "Diretório Global das TIC", que foi lançada no âmbito do 26º Digital Business Congress, em setembro. O Diretório é um **documento fundamental de consulta detalhada sobre as empresas das TIC**, posicionando-se como uma base de dados profissional que fornece um retrato completo do setor. Trata-se de um **instrumento de trabalho e um manual de consulta obrigatório** para todos os que querem ter uma informação detalhada.

APDC NOS MEDIA

A APDC teve em 2016 uma forte visibilidade nos Meios de Comunicação nacionais. E se os **vários eventos foram destacados nos Media**, o Congresso voltou a estar em grande destaque, pelo seu impacto no panorama nacional e pela elevada qualidade dos oradores presentes. 75 jornalistas dos vários meios de comunicação Social - Imprensa escrita, Televisão, Rádio e meios online - estiveram presentes no maior evento anual das TIC e Media. **No âmbito do Congresso, foram publicadas mais de 300 notícias.**

9

RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

A ECONOMIA PORTUGUESA **creceu 1,4% em 2016**, valor que ficou duas décimas abaixo do registado em 2015 e acima das previsões do Governo e da CE. Os dados do INE mostram uma aceleração no 4º trimestre para 1,9%, o nível mais alto dos últimos três anos e o segundo trimestre consecutivo em que Portugal cresceu acima da média europeia. Um **maior crescimento do consumo das famílias e a recuperação no investimento, na vertente interna, explicam o reforço**. Já na vertente externa, das exportações, o contributo foi negativo.

Os números confirmam que a economia portuguesa voltou a ganhar ritmo e **abrem perspectivas positivas para 2017 em termos de crescimento do emprego e de reforço do investimento**. Mas a instabilidade económica e política, sobretudo ao nível internacional, continuará a condicionar a performance económica portuguesa.

Tal como a economia em geral, o **setor das TIC e Media voltou a dar 2016 sinais de recuperação**, embora ainda tímidos. A **necessidade de digitalização das empresas portuguesas é crescente** e há sinais de retoma dos investimentos, ainda que sejam os estritamente necessários aos processos de transformação, o que explica **algum crescimento das receitas do setor ou a sua manutenção**, depois de anos de quedas. Controlo rigoroso de custos e investimentos seletivos mantiveram-se como centrais nas estratégias dos players, com os respetivos impactos na APDC.

Neste contexto, o **total de rendimentos do exercício de 2016 foi de 926.804,79 euros**, menos 9,4% que no ano anterior. Os **gastos totais** reduziram-se em 3,6% fixando-se em **920.020,40 euros**. A Associação apurou um **resultado líquido positivo de 6.784,39 euros**, traduzindo-se numa descida de 90,1% face ao período anterior.

2. RESULTADOS POR ATIVIDADES

ASSOCIATIVISMO

O total das **receitas de quotas** dos Associados Individuais e Institucionais no exercício foi de **161.691 euros**, evidenciando um incremento de 5% em comparação com o ano anterior. Este valor resultou essencialmente do **aumento substancial de novas Associadas Institucionais**, que compensou o número de cancelamentos.

Assim, **registaram-se 23 novas adesões de Empresas Associadas**, o que se traduziu em receitas de 16.510 euros, acima dos 13.075 euros obtidos em 2015. O número de cancelamentos diminuiu ligeiramente, verificando-se em 2016 um total de 9 cancelamentos contra 10 no ano anterior.

Já as **receitas** obtidas de quotas de **Associadas Individuais** têm mantido a **trajetória descendente** verificada nos últimos anos. A quotização dos Associados Individuais apresentou no exercício em análise uma redução de 5%, passando de 12.896 euros para 12.195 euros.

ASSOCIATIVISMO	2016	2015	Δ%
Quotas Individuais	12.195 €	12.896 €	-5%
Quotas Institucionais	149.497 €	141.865 €	5%

PATROCÍNIOS ANUAIS

Os **patrocínios anuais** da APDC totalizaram **414.469 euros**, traduzindo-se numa redução de 14%.

As receitas obtidas com a **entrada da Randstad**, como Patrocinador Silver, não compensou os cancelamentos da Nokia e Alcatel, assim como a alteração das modalidades de Patrocinador Silver para Bronze por parte da Novabase e da Cisco.

PATROCÍNIOS	2016	2015	Δ%
Patrocínios Anuais	414.469 €	481.196 €	-14%

INICIATIVAS

O resultado do 26º Digital Business Congress foi de -60.335 euros, registando-se um reforço dos valores negativos em 34% face ao período homólogo. Para tal, contribuiu fundamentalmente o **aumento de 5% nos gastos**, designadamente com a produção do Estudo "A Economia Digital em Portugal – O Estado da Nação 2016", o aumento dos espaços alugados ao CCB e o reforço do serviço de catering, para fazer face ao incremento do número de participantes. No lado das Receitas, a redução relativa ao ano anterior foi pouco expressiva, de cerca de 1%.

Os **resultados dos Jantares Debate registaram uma melhoria** passando, de 3.069 euros negativos em 2015 para os 453 euros positivos em 2016. O ciclo de Jantares Debate contou com a realização de três eventos neste período.

Em 2016, foi realizada apenas uma conferência, o que justifica a redução dos resultados de 15.532 euros apurados em 2015 para 1.844 euros no exercício em análise.

Os resultados dos Executive Breakfasts evidenciaram um decréscimo de 38%, tendo-se realizado dois eventos em 2016.

INICIATIVAS	2016	2015	Δ%
Congresso	-60.355 €	-44.899 €	-34%
Jantares Debate	453 €	-3.069 €	-115%
Conferências	1.844 €	15.532 €	-88%
Executive Breakfasts	731 €	1.170 €	-38%
Outras Parcerias	-785 €		
Outros gastos imputados a eventos	-71.915 €	-68.500 €	-5%

A rubrica de "Outras Parcerias" reflete os custos com a participação da APDC em diversas iniciativas organizadas por outras entidades.

À semelhança dos anos anteriores, foram imputados às **Iniciativas** um conjunto de custos que, devido à sua natureza, não foram alocados a nenhum evento em específico. Esta rubrica **sofreu um aumento de 5%** face ao exercício anterior.

SECÇÕES

O resultado positivo da Secção Portugal Outsourcing, de 10.383 euros, reflete o **aumento relevante de 75% nas receitas de quotas** de Associados, resultantes de **novas adesões** à Secção, e uma redução dos gastos de organização em 23% face ao ano anterior.

Os gastos referentes à Secção Smart Cities dizem respeito a reuniões realizadas em várias cidades, no âmbito do Plano de Atividades definido.

SECÇÕES	2016	2015	Δ%
Secção Portugal Outsourcing	10.383 €	-14.111 €	174%
Secção Smart Cities	-1.094 €	-400 €	-174%

CONTEÚDOS E PLATAFORMAS ONLINE

Os **resultados** da revista COMUNICAÇÕES e do Diretório Global TIC, uma parceria com a IDC, **decreceram 5%** comparativamente ao período anterior.

O **aumento de receitas de publicidade** verificado tanto na revista como no diretório Global TIC não foi suficiente para compensar o aumento de gastos em algumas das edições da revista. Estes resultaram de várias alterações introduzidas, assim como do aumento de número de páginas e da inclusão do encarte do UPDATE do Congresso, com vista a proporcionar também aos leitores da revista conteúdos em papel que anteriormente eram apenas apresentados em formato digital.

Os **gastos com as plataformas online** registaram no exercício de 2016 uma **evolução positiva de 22%**, explicada pela redução de investimento no site e na app face aos valores de 2015.

CONTEÚDOS	2016	2015	Δ%
Revista e Diretório Global TIC	-44.783 €	-42.477 €	-5%
Plataformas Online	-8.691 €	-11.127 €	-22%

ESTRUTURA

A rubrica de **Recursos Humanos** sofreu um **aumento residual**, passando de 270.375 euros em 2015, para 271.231 euros no exercício.

O conjunto das diversas rubricas que compõem os **Gastos Gerais** sofreu um **aumento de 6%**. Os gastos que mais contribuíram para este aumento são os relacionados com as instalações, material de escritório e comunicação institucional.

ESTRUTURA	2016	2015	Δ%
Recursos Humanos	-271.231 €	-270.375 €	0%
Gastos Gerais	-121.709 €	-129.974 €	6%
Gastos (ou Proveitos) Extraordinários	-1.448 €	14.122 €	-110%

Na rubrica "Gastos ou Rendimentos Extraordinários", está incluído, para além das perdas e reversões com imparidades de dívidas, uma regularização de recebimentos não identificados que, na sua grande maioria, dizem respeito a quotas até ao período de 2015. Esta regularização gerou um Rendimento Extraordinário no valor de 8.970 euros.

3. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

OS RENDIMENTOS OBTIDOS no período em análise perfizeram um total de **926.804,79 euros**. As **vendas e serviços prestados decresceram 6,8%**, devido essencialmente à redução de Patrocínios Anuais e ao decréscimo dos rendimentos das iniciativas realizadas.

Os gastos e perdas ocorridas em 2016 totalizaram 920.020,40 euros, evidenciando uma redução de 3,6% face ao ano anterior.

A **redução de 5,3% nos Fornecimentos e Serviços Externos** reflete a redução do número de eventos realizados no período em análise.

Os **Gastos com Pessoal** registaram um **ligeiro aumento de 0,7%** comparativamente ao exercício anterior.

A rubrica de imparidades de dívidas (perdas/reversões) sofreu uma redução significativa, devido à **redução das reversões**, que em 2016 foi de 150 euros. No ano de 2015, as reversões de imparidades alcançaram os 8.567 euros. As perdas com imparidades de dívidas a receber foram de 4.350 euros e dizem respeito essencialmente a quotas de associados individuais e institucionais já vencidas e que se encontram por regularizar há mais de um ano.

Os juros obtidos da conta de depósito a prazo aumentaram neste período, porque no exercício anterior a Associação não teve nenhum depósito a prazo durante vários meses.

4. ANÁLISE DO BALANÇO

À DATA DE 31 DE DEZEMBRO DE 2016, o total do **Ativo** ascendia a **790.447,06 euros**, um decréscimo de 16,5% face ao período anterior.

A rubrica de **Cientes/Associados/Patrocinadores** conheceu uma **redução substancial**, de 64,5%. Esta foi justificada quer pela **redução das receitas em geral**, quer pelo facto de o Digital Business Congress ter decorrido dois meses mais cedo do que em 2015. Assim, a faturação dos patrocínios específicos deste evento, que anteriormente se concentrava nos últimos meses do ano, foi antecipada, reduzindo assim o valor em clientes no final do exercício.

No que respeita à rubrica "Outras contas a receber", observou-se um **aumento dos acréscimos de rendimentos** referentes a patrocínios anuais

adjudicados em 2016, mas que não foram faturados, uma vez que a Associação aguardava as respetivas ordens de compra até 31 de dezembro.

O **total do passivo reduziu 74%** face ao exercício anterior. Para tal contribuiu a redução na rubrica de fornecedores pelos mesmos motivos já explicados anteriormente na análise da rubrica de clientes do Ativo. O rácio de Autonomia Financeira registou uma evolução positiva de 60% em 2015 para 72% em 2016.

5. OUTRAS NOTAS

A BDO & ASSOCIADOS, SROC, LDA é a empresa responsável pela **Auditoria Externa** às contas da APDC.

As demonstrações financeiras apresentadas estão de acordo com a NCRF para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

6. PROPOSTA PARA A APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A DIREÇÃO DA APDC propõe que o saldo da conta de **Resultados Líquidos apurados no exercício de 2016, de 6.784,39 euros**, transite para a conta de Resultados Transitados.

7. PERSPETIVAS PARA 2017

O **COMPORTEAMENTO** da economia portuguesa nos dois últimos trimestres de 2016 permite antever um **2017 com mais otimismo, apesar das incógnitas que persistem**, particularmente no panorama internacional. Crescimento do emprego, aumento do investimento e maior confiança dos consumidores estão na base destas previsões de **aceleração da retoma**.

A confirmar estas expectativas e a rota ascendente da economia nacional, a Comissão Europeia reviu em alta as previsões de crescimento para Portugal, antecipando que a **economia cresça 1,6% já este ano**, graças ao comportamento positivo do setor exportador e, sobretudo, ao turismo. Também o défice foi revisto em baixa, para 2%.

A beneficiar desta retoma e da necessidade da digitalização da generalidade dos setores de atividade, com os consequentes investimentos em soluções tecnológicas, as **TIC e Media também deverão crescer este ano**, ainda que moderadamente.

Estimativas da IDC apontam para o **reforço do investimento em Tecnologias de Informação em cerca de 0,9%**, para cerca de 3,6 mil milhões de euros. Apesar da transformação digital estar no topo das agendas das principais organizações de todos os setores, muitas vão continuar ainda sem avançar. **Programas como o 'Indústria 4.0' deverão impulsionar estes processos de mudança.**

Na APDC, **vão manter-se os eixos estratégicos definidos para o atual mandato**, que termina em 2018. Centrando as suas atividades na Economia e Cidadania Digitais, a Associação vai realizar uma nova edição do estudo 'A Economia Digital em Portugal', onde deverão participar representantes de todas as Empresas Patrocinadoras, sendo o resultado deste trabalho apresentado no 27º Digital Business Congress.

Será mantida a aposta em **conhecer mais profundamente a dimensão e o estado da Economia e da Cidadania Digitais em Portugal**, acompanhando as principais tendências, apoiando e divulgando os casos de transformação digital das empresas e do País, e **tentando dar resposta aos principais problemas que se levantam**. Nomeadamente no desenvolvimento de talentos, criação de empregos digitais e qualificações, onde **acaba de ser lançada a Digital Academy**, com o objetivo de responder à escassez de talento e de qualificações na área do digital, face às crescentes necessidades de recursos humanos por parte das empresas em todos os setores de atividade.

Através de uma **abordagem diferenciadora**, a Associação continuará ainda a **refletir sobre outras áreas**, como o comércio eletrónico, digitalização do Estado ou empreendedorismo e startup's.

Alargar a base associativa da APDC, através da captação de mais Associados e de empresas de outros setores, cujo negócio beneficia dos meios da Economia Digital, é outra meta. Assim como **rever e aperfeiçoar o modelo de financiamento da Associação, garantir a sua sustentabilidade e consolidar o projeto de criação de Secções**. Depois da PO e da Smart Cities, serão analisadas outras áreas de interesse.

AGRADECIMENTOS

A Direção da APDC agradece ao Conselho Fiscal e ao Auditor Externo os contributos importantes e a colaboração prestada no ano de 2016.



Rogério Carapuça



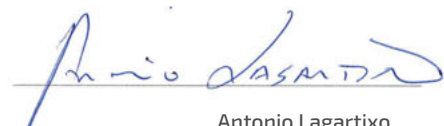
Madalena Sutcliffe



Manuel Castelo-Branco



Manuel Eanes



Antonio Lagartixo



Célia Reis



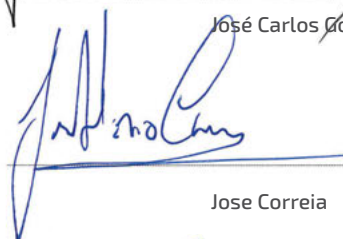
Eduardo Fitas



Francisco Maria Balsemão



José Carlos Gonçalves



Jose Correia



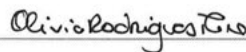
Jose Manuel Paraíso



Marina Ramos



Nuno Santos



Olívia Mira



Sofia Tenreiro



Sérgio Moraes

10

ANEXOS

1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES 2016

EXECUTIVE BREAKFAST MIGRAÇÃO DE VALOR NA INDÚSTRIA DE TELECOM NA EUROPA

17 MARÇO 2016 | HOTEL RITZ FOUR SEASONS

PROGRAMA

- 08:30 Receção dos participantes e Pequeno-almoço
- 09:00 BOAS VINDAS
- Rogério Carapuça – Presidente, APDC
- 09:05 Value migration in the Telecom and Media sector in Europe: an European tragedy?
- Luis Abad - VP Indústria, Telecom e Media, ALTRAN
- 09:25 PAINEL DEBATE
- António Reis Silva – Director Products Management, Vodafone
 - Joaquim Santos – Head of IP Solutions, Ericsson
 - João Sousa – Chief Sales Officer/ B2B, PT Portugal
 - Sofia Tenreiro – Diretora Geral, Cisco
 - Moderador: Bruno Casadinho - Head of Telecom, Media and Transports, Altran
- 10:30 ENCERRAMENTO

DIGITAL BUSINESS BREAKFAST SEGUROS

2 JUNHO 2016 | HOTEL RITZ FOUR SEASONS

PROGRAMA

- 08:30 Receção dos participantes e Pequeno-almoço
- 09:00 BOAS VINDAS
- Rogério Carapuça – Presidente, APDC
- 09:05 APRESENTAÇÕES
- VueForge® ... driving the revolution of Analytics Based Insurance!
 - Rodrigo Maia – CTO, Altran Portugal
 - Setup a Data-Driven insurance organization
 - João Moradias - Sales Executive, Hewlett Packard Enterprise
- 09:45 PAINEL DEBATE
- Eduardo Romano – CIO, Liberty
 - José Pedro Inácio – Administrador LOGO
 - Rui Palma – Diretor Geral - Direção de Tecnologia e Informação, Açoreana
 - Susana Pascoal – Diretora de Marketing e Inovação, Lusitania
 - Moderador: Filipe Ribeiro, CTT
- 10:30 ENCERRAMENTO

MOBILE FORUM PORTUGAL

12 JULHO 2016 | CCB

PROGRAMA

- 09:00 **SESSÃO ABERTURA**
- Rogério Carapuça – Presidente, APDC
 - Alexandre Nilo Fonseca – Presidente, ACEPI
- 09:30 **Mobile Insights and Trends**
- Miguel Mancellos – Responsável da Área de Customer Digital Experience, Capgemini Portugal
- 10:00 **Mobile Strategy**
- SAPO – Fernando Parreira, Diretor Comercial SAPO, Portugal Telecom
 - SANTA CASA – Rita Patrocínio, Diretora Canais Digitais dos Jogos da Santa Casa
 - ZOMATO – João Sanches, VP, Zomato
- 10:45 *Coffee Break*
- 11:00 **Mobile Solutions and Services**
Keynote Speaker
- Cláudia Queirós – Customer Solutions Mobile Broadband, Region Mediterranean, Ericsson
 - Alberto López González – Digital Payments Head, Spain & Portugal, MasterCard
 - Teresa Mesquita – Diretora Departamento Gestão de Produto, SIBS Forward Payment Solutions
 - Sebastião Lancastre – CEO, Easy pay
 - Moderadora: Rute Sousa Vasco – Diretora de Conteúdos, Portal SAPO
- 12:15 **The Future of Mobile**
- António Margato – Head of Consumer Marketing, Vodafone
 - Daniel Duque – Corporate Sales Manager, Microsoft
 - Duarte Sousa Lopes – Diretor Marketing Segmento Pessoal, NOS
 - João Epifânio – Diretor de produtos e serviços B2C, PT
 - Moderadora: Ana Felipa Almeida – Senior Manager, Accenture Strategy
- 13:15 **ENCERRAMENTO**

26º DIGITAL BUSINESS CONGRESS

28 E 29 SETEMBRO 2016 | CCB

PROGRAMA

28 DE SETEMBRO

- 09:00 **SESSÃO DE ABERTURA**
- Presidente da APDC, Rogério Carapuça
 - Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques
 - Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa
- 11:00 **ESTRATÉGIA DIGITAL**
KNS:
- Luís Pedro Duarte – Managing Director, Accenture Strategy
 - Sérgio Lee – Sócio, Deloitte
- DEBATE:**
- David Ferreira Alves – CIO, Sonae
 - Miguel Stilwell de Andrade – Presidente, EDP Soluções Comerciais
 - Rogério Campos Henriques – CIO e Membro Conselho Administração, Fidelidade
 - Stephan Morais – Administrador Executivo, Caixa Capital
 - Luís Marques Mendes – Advogado
 - Moderadora: Mafalda Anjos – Diretora, Revista Visão
- 14:30 **A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DOS TERRITÓRIOS**
Oradores:
- Francisco Simão – Head of Strategy and Development, CTT
 - Luís Capão – Administrador Executivo, Cascais Ambiente – EMAC S.A.
 - Miguel Rodrigues – Intelligent Traffic Systems Head, Siemens Portugal
 - Ricardo Macieira – Coordenador, Airbnb Portugal
 - Rui Bento – General Manager, Uber
- Moderador:**
- Ricardo Tomé – Chief Digital Officer, Media Capital

14:30	QUALIFICAÇÕES DIGITAIS KNS: <ul style="list-style-type: none"> • Milton de Sousa – Associate Professor Adjunct and Academic Director of the CEMS MIM, Nova SBE Oradores: <ul style="list-style-type: none"> • Célia Reis – Diretora Geral, Altran Portugal • José Pedro Inácio – Administrador, Seguros LOGO 		
14:30	IGNITE - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 10 apresentações – 5 minutos cada com 20 slides a passar de 15" em 15" segundos		
16:00	CIDADES DIGITAIS Oradores: <ul style="list-style-type: none"> • António Almeida Henriques – Presidente, Câmara Municipal de Viseu • Duarte Cordeiro – Vice-Presidente, Câmara Municipal de Lisboa • Filipe Araújo – Vereador do Ambiente e Inovação, Camara Municipal Porto • Miguel Pinto Luz – Vice-Presidente, Câmara Municipal de Cascais Moderador: António José Teixeira – Diretor Adjunto da Direção de Informação, RTP	17:30	THE TOP JOBS IN 10 YEARS Oradores: <ul style="list-style-type: none"> • André Gil – Managing Partner, Bliss Applications • Bruno Oliveira – Piloto de drones, AirServices • Raul Coutinho Garrido – CTO and Founder, Marionete Moderador: Paulo Simões – Partner, Egon Zehnder
16:00	EMPREENDEDORISMO DIGITAL Oradores: <ul style="list-style-type: none"> • Alexandre Barbosa – Co-fundador e Managing Partner, Faber Ventures • Andreia Campos – Branch Manager, Farfetch • Celso Martinho – CEO, Bright Pixel • Pedro Rocha Vieira – Co-founder e CEO, Beta-i Moderador: Jason Nadal – Diretor Desenvolvimento e Empreendedorismo, Microsoft/ Ativar Portugal	17:30	HACK FOR GOOD Pitches de alguns dos projetos desenvolvidos no âmbito da iniciativa Hack for Good da Fundação Calouste Gulbenkian, que na sua primeira edição se focou nas questões ligadas ao envelhecimento.
17:30	ESTADO DA NAÇÃO DOS MEDIA ABERTURA: <ul style="list-style-type: none"> • Ministro da Cultura – Luís Castro Mendes KNS: <ul style="list-style-type: none"> • Carlos Magno – Presidente, ERC 	09:00	29 DE SETEMBRO REGULAÇÃO KNS: <ul style="list-style-type: none"> • João Confraria – Membro do Conselho de Administração, ANACOM Oradores: <ul style="list-style-type: none"> • André Gorjão Costa – Administrador Executivo, CTT • Filipa Carvalho – Diretora Jurídica e de Regulação, NOS • Madalena Sutcliffe – Diretora de Legal & Regulatory Affairs, Vodafone Portugal • Sónia Machado – Responsável pela Direção de Regulação e Jurídica, MEO Moderadora: Cátia Simões – Jornalista, Dinheiro Vivo
		09:00	PORTUGAL OUTSOURCING: O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL KNS: <ul style="list-style-type: none"> • Pedro Amorim – Managing Director, Experis Portugal

	<p>Oradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • António Bandeira – Responsável da área de Operações e Processos, MillenniumBCP • Luís dos Santos Correia – Presidente da CM de Castelo Branco • Manuel Maria Correia – Líder Unidade Enterprise Services, HPE • Pedro Afonso – Administrador, Novabase • Sérgio Moraes – Presidente Secção APDC – Portugal Outsourcing • Moderador: Fernando Resina da Silva – Sócio Área TMT, VdA 	
11:00	<p>ESTADO DA NAÇÃO DAS TI – parte I</p> <p>Oradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • António Lagartixo – TMT Country Industry Lead Partner, Deloitte • António Raposo de Lima – Presidente, IBM Portugal • Carlos Leite – Diretor Geral, HPE • João Couto – Diretor Geral, Microsoft Portugal • José Carlos Gonçalves – Senior Vice-President, Southern Europe and Brazil, CGI • José Gonçalves – Presidente, Accenture • Luís Paulo Salvado – CEO, Novabase • Moderador: Pedro Oliveira – Diretor, Exame Informática 	
12:00	<p>ESTADO DA NAÇÃO DAS TI – parte II</p> <p>Oradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fernando Braz – Executive Director, SAS • José Correia – Diretor Geral, HP • Nuno Santos – CEO, GFI Portugal • Pedro Queirós – Presidente, Ericsson Portugal • Sofia Tenreiro – Diretora Geral, Cisco Portugal • Moderadora: Fátima Caçador – Jornalista, Casa dos Bits 	
14:30	<p>A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DOS NEGÓCIOS – parte I</p> <p>KNS:</p> <p>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Secretária de Estado Adj. e da Modernização Administrativa – Graça Fonseca 	
		<p>Oradores:</p> <p>INFRAESTRUTURAS E TRANSPORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • João Azevedo Coutinho – Administrador, BRISA <p>TURISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luis Araújo – Presidente, Turismo de Portugal <p>POSTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuel Castelo-Branco – Vice-Presidente, CTT <p>SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rui Assoreira Raposo – Administrador Executivo, José de Mello Saúde • Moderador: Miguel Eiras Antunes – Partner, Deloitte
15:30		<p>A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DOS NEGÓCIOS – parte II</p> <p>Oradores:</p> <p>BANCA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Francisco Barbeira – Diretor Geral, BPI <p>ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gonçalo Oliveira – CIO, Galp <p>MEIOS DE PAGAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teresa Mesquita – Diretora do Departamento de Gestão de Produto, SIBS • Moderador: Emanuel Agostinho – Senior Manager, Accenture Strategy
		<p>ESTADO DA NAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES</p> <p>ABERTURA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Secretário de Estado das Infraestruturas – Guilherme d’Oliveira Martins <p>KNS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fátima Barros – Presidente do Conselho de Administração, ANACOM <p>Oradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Francisco de Lacerda – Presidente e CEO, CTT • Mário Vaz – CEO, Vodafone • Miguel Almeida – CEO, NOS • Paulo Neves – CEO, PT • Moderador: André Macedo – Diretor-Adjunto, RTP
		<p>ENCERRAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presidente da APDC, Rogério Carapuça
19:00		

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

BALANÇO EM 31 DEZEMBRO 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	180.695,18	187.813,12
Ativos intangíveis	6	-	-
Subtotal		180.695,18	187.813,12
Ativo corrente			
Estado e outros Entes Públicos	12.7	3.900,14	-
Clientes/associados/patrocinadores	12.1	161.024,74	454.700,85
Diferimentos	12.3	5.049,08	6.943,01
Outros ativos correntes	12.2	75.904,01	28.009,39
Caixa e depósitos bancários	12.4	363.873,91	268.904,14
Subtotal		609.751,88	758.557,39
Total do Ativo		790.447,06	946.370,51
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	12.5		
Reservas		47.058,47	47.058,47
Resultados transitados		498.480,77	429.776,04
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		18.000,00	18.000,00
Resultado Líquido do período		6.784,39	68.704,73
Total dos fundos patrimoniais		570.323,63	563.539,24
Passivo corrente			
Fornecedores	12.6	25.658,61	113.524,41
Estado e outros Entes Públicos	12.7	16.027,29	31.372,50
Diferimentos	12.3	89.900,02	157.148,78
Outros passivos correntes	12.8	88.537,51	80.785,58
Subtotal		220.123,43	382.831,27
Total do passivo		220.123,43	382.831,27
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		790.447,06	946.370,51

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Fernando J. J. Soares

A DIREÇÃO

J. Carlos

José Carlos
Maria Colúmbia

Olivio Rodrigues

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Felix

usabelle

[Handwritten signature]

Manuela Ramos
Jorge da Silva

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	8	913.764,44	980.362,68
Fornecimentos e serviços externos	12.9	(595.711,02)	(628.696,08)
Gastos com o pessoal	10	(307.031,51)	(305.000,72)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.1	(4.200,00)	5.417,35
Outros rendimentos	12.10	12.470,22	36.983,59
Outros gastos	12.11	(3.978,89)	(12.634,02)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15.313,24	76.432,80
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(8.302,26)	(7.227,59)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7.010,98	69.205,21
Juros e rendimentos similares obtidos		570,13	291,68
Juros e gastos similares suportados	12.12	-	(2,10)
Resultados antes de impostos		7.581,11	69.494,79
Imposto sobre o rendimento do período	9	(796,72)	(790,06)
Resultado líquido do período		6.784,39	68.704,73

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Fernando J. J. Leão

A DIREÇÃO

2016 - 2015

and with Banco

RUBR

Fuzze
Henrique

Cláudio Augusto
Walter
Marcos Ramos
Jorge da Silva
Yosi Carlos

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes/associados/patrocinadores		1.223.624,16	979.312,00
Pagamento a fornecedores		(757.362,05)	(771.456,41)
Pagamentos ao pessoal		(285.459,80)	(304.910,72)
Caixa gerada pelas operações			
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		180.802,31	(97.055,13)
Outros recebimentos/pagamentos		(790,06)	(4.162,20)
		(84.428,29)	136.319,96
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		95.583,96	35.102,63
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1.184,32)	(6.043,00)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		570,13	291,68
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(614,19)	(5.751,32)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-	(2,10)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	(2,10)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio		94.969,77	29.349,21
Caixa e seus equivalentes no início do período		268.904,14	239.554,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período		363.873,91	268.904,14

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Fernando J. J. Silva

A DIREÇÃO

J. Campes

and Carlos Bruno
ruiz
pa

André
João
A.

Olivia Rodrigues
Wesley
Marlene Ramos
João Carlos
Yasi Carlos



1. Identificação da Entidade

A APDC – Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante designada por Associação ou APDC) é uma Associação científica, sem fins lucrativos, que foi constituída em 13 de novembro de 1984, por tempo indeterminado e tem sede em Lisboa. A APDC não tem quaisquer fins lucrativos e foi declarada pelo Governo Português como entidade de utilidade pública.

A atividade principal da APDC consiste em promover e contribuir para o estudo e a divulgação da realidade e perspectivas dos sectores das comunicações e das novas tecnologias. A APDC tem associados institucionais e individuais, que contribuem com uma quota anual.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção, na reunião de 20 de fevereiro de 2017. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É do entendimento da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho (alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), em particular com os modelos de Demonstrações Financeiras e código de contas aplicáveis a Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL). Para as ESNL, o Sistema de Normalização Contabilística é composto pelos seguintes instrumentos:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

[Handwritten signatures and initials on the right margin]

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a APDC continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 12.2 e 12.8) e "Diferimentos" (Nota 12.3)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da APDC, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito em toda a Associação e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016
(Montantes expressos em Euros)

As despesas subsequentes com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 10

A APDC revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	5

f y
om
WSS
Pam
fu
ET
G
b
re
L
P
J
S
K
D
n

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the word "Membros" and various initials.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Cientes/patrocinadores/associados

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão. Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.5. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do ativo.

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

Handwritten signatures and initials on the right margin, including "fjg", "00078", "u55", "MAMM", "M", "J", "G", "MB", "R", "S", "P", "J", "A.", "M.", "M."

3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do IRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2013 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

f
 JK
 com
 B
 ASS
 Hmann
 M
 G
 MB
 re
 dt
 pio
 J
 S
 H
 e
 n.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016
(Montantes expressos em Euros)

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	52.124,80	-	-	-	-	52.124,80
Edifícios e outras construções	205.372,70	-	-	-	-	205.372,70
Equipamento de transporte	24.159,66	-	-	-	-	24.159,66
Equipamento administrativo	48.476,68	6.043,00	-	-	-	54.519,68
Outros Ativos fixos tangíveis	22.707,62	-	-	-	-	22.707,62
Total	352.841,45	6.043,00	-	-	-	358.884,45
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	77.380,65	4.107,47	-	-	-	81.488,12
Equipamento de transporte	24.159,66	-	-	-	-	24.159,66
Equipamento administrativo	45.533,35	2.053,44	-	-	-	47.586,79
Outros Ativos fixos tangíveis	16.770,08	1.066,68	-	-	-	17.836,76
Total	163.843,74	7.227,59	-	-	-	171.071,33
	188.997,71					187.813,12

As adições ocorridas no exercício de 2016 correspondem à aquisição de três telemóveis (1.184,32€).

31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	52.124,80	-	-	-	-	52.124,80
Edifícios e outras construções	205.372,70	-	-	-	-	205.372,70
Equipamento de transporte	24.159,66	-	-	-	-	24.159,66
Equipamento administrativo	54.519,68	1.184,32	-	-	-	55.704,00
Outros Ativos fixos tangíveis	22.707,62	-	-	-	-	22.707,62
Total	358.884,45	1.184,32	-	-	-	360.068,77
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	81.488,12	4.107,47	-	-	-	85.595,59
Equipamento de transporte	24.159,66	-	-	-	-	24.159,66
Equipamento administrativo	47.586,79	3.327,67	-	-	-	50.914,46
Outros Ativos fixos tangíveis	17.836,76	867,12	-	-	-	18.703,88
Total	171.071,33	8.302,26	-	-	-	179.373,59
	187.813,12					180.695,18

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the name 'Rosa' and various initials.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016
(Montantes expressos em Euros)

6. Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
Total	47.930,62	-	-	-	-	47.930,62
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
Total	47.930,62	-	-	-	-	47.930,62

31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
Total	47.930,62	-	-	-	-	47.930,62
Depreciações acumuladas						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
Total	47.930,62	-	-	-	-	47.930,62

7. Locações

A APDC não detinha em 31 de dezembro de 2016 ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the APDC logo and various initials and signatures.

8. Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Prestação de Serviços	913.764,44	980.362,68
Quotas e jóias	200.001,67	176.856,30
Rendimentos de patrocínios	672.959,54	752.290,58
Outros serviços estatutários	40.803,23	51.215,80

9. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 796,72 €, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2016	2015
Tributação Autónoma	796,72	790,06

10. Gastos com o Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 e em 31/12/2015 foi de 5.

Os gastos que a APDC incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações do Pessoal	244.300,09	241.924,93
Encargos sobre as Remunerações	52.750,26	52.182,50
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	2.062,78	1.449,69
Outros Gastos com o Pessoal	7.918,38	9.443,60
Total	307.031,51	305.000,72

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

com 76
B
USS
Marras
Lm
G
M
re
at.
pup
Jm
A
h

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2016 e 2015, foram de 4.000,00 € em cada um dos períodos.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Clientes / associados / patrocinadores

Para os períodos de 2016 e 2015 esta rubrica encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Clientes/associados/patrocinadores c/c	161.024,74	454.700,85
Clientes, associados e patrocinadores c/c	161.024,74	454.700,85
Clientes e associados cobrança duvidosa	274.946,23	270.746,23
Clientes e associados	274.946,23	270.746,23
Perdas p/ imparidade acumuladas	(274.946,23)	(270.746,23)
Clientes e associados	(274.946,23)	(270.746,23)
Total	161.024,74	454.700,85

Nos períodos de 2016 e 2015 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2016	2015
Clientes e associados c/c		
Reforço	(4.350,00)	(3.149,72)
Reversões	150,00	8.567,07
Total	(4.200,00)	5.417,35

12.2. Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a seguinte decomposição:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos a fornecedores	3.330,19	2.336,54
Devedores por acréscimos de rendimentos	69.335,25	25.663,46
Pessoal	3.230,26	-
Ativos financeiros	8,31	9,39
Total	75.904,01	28.009,39

Em 31/12/2016, a rubrica "Outros ativos correntes" inclui os acréscimos de rendimentos no montante de 55.250,00 € (31/12/2015: 25.663,46 €) que correspondem a patrocínios adjudicados mas ainda por faturar, e resultam do critério de reconhecimento de rendimentos seguido pela APDC e descrito na Nota 3.1.2.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2016
(Montantes expressos em Euros)

12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	1.441,51	864,44
Outros custos	3.607,57	6.078,57
Total	5.049,08	6.943,01
Rendimentos a reconhecer		
Quotas institucionais	500,00	1.750,00
Patrocínios e apoios	89.400,02	155.398,78
Total	89.900,02	157.148,78

Os rendimentos diferidos relacionados com os patrocínios resultam do critério de reconhecimento de proveitos seguido pela APDC e que se encontra descrito na Nota 3.1.2. Na sequência da aplicação deste critério, dos patrocínios faturados em 2016, 89.400,02 € foram diferidos para 2017. O valor dos patrocínios que transitaram do ano anterior e que foram reconhecidos neste exercício correspondeu a 155.398,78 €.

12.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2016	2015
Caixa	500,00	500,00
Depósitos à ordem	263.373,91	168.404,14
Depósitos a prazo	100.000,00	100.000,00
Total	363.873,91	268.904,14

12.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Reservas	47.058,47	-	-	47.058,47
Resultados transitados	429.776,04	68.704,73	-	498.480,77
Outras variações nos fundos patrimoniais	18.000,00	-	-	18.000,00
Total	494.834,51	68.704,73	-	563.539,24

12.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	25.658,61	113.524,41

12.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016				2015	
	Não corrente	Corrente		Não corrente	Corrente	
		Activo	Passivo		Activo	Passivo
Passivo						
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)		215,45	796,72			790,06
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		3.684,69	330,94			17.706,07
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)			5.891,00			5.363,14
Segurança Social			8.008,63			7.513,23
Outros Impostos e Taxas			1.000,00			-
Total	0,00	3.900,14	16.027,29	-	-	31.372,50

12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
	Corrente	Corrente
Pessoal	56.514,51	64.509,63
Enc c/férias, subs de férias e encargos	56.514,51	64.309,86
Outras operações	-	199,77
Fornecedores de Investimentos	-	-
Credores por acréscimos de gastos	31.485,97	15.484,22
Outros credores	537,03	791,73
Total	88.537,51	80.785,58

f
G
y
op
AB
uss
M
J
M
P
C
J
A
m

12.9. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	101.649,15	173.157,44
Serviços especializados	305.673,25	233.605,84
Materiais	16.889,54	30.358,23
Energia e fluidos	10.513,39	10.091,55
Deslocações, estadas e transportes	10.857,45	10.271,30
Serviços diversos	150.128,24	171.211,72
Aluguer de espaço e equipamentos	123.771,30	144.437,52
Comunicação	18.002,54	20.077,85
Limpeza e higiene	3.431,80	3.419,65
Despesas de representação	2.029,42	1.725,81
Contencioso e notariado	1.803,02	-
Seguros	1.090,16	1.125,05
Total	595.711,02	628.696,08

12.10. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Outros rendimentos	12.470,22	36.983,59

12.11. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	2.024,73	1.686,14
Outros gastos	1.954,16	10.947,88
Total	3.978,89	12.634,02

f
G
B
Luss
M Ramos
M
MB
re
M
M
M
M
M

12.12. Juros e gastos similares suportados

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2016	2015
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	2,10
Total	-	2,10
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	570,13	291,68
Total	570,13	291,68
Resultados financeiros	570,13	289,58

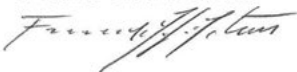
12.13. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

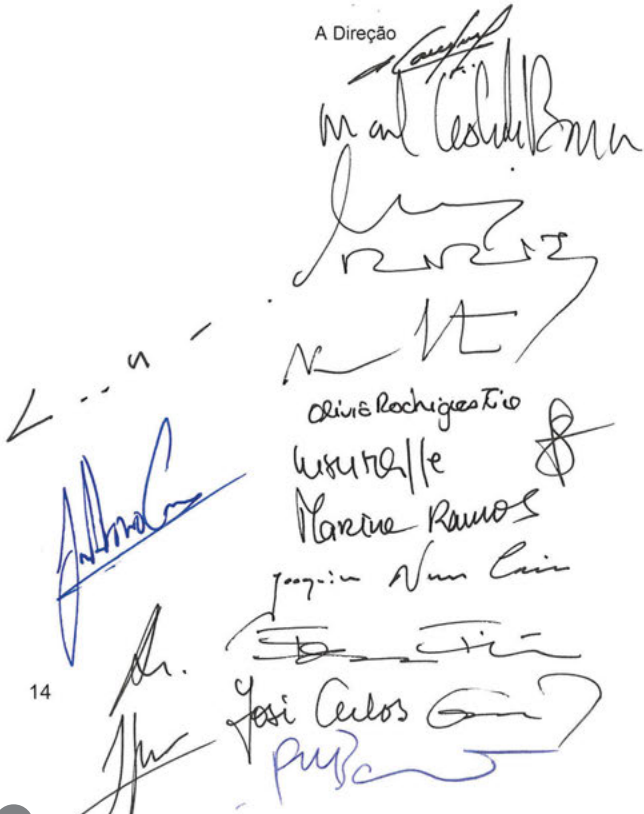
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direção no dia 20 de fevereiro de 2017.

O Técnico Oficial de Contas



A Direção



Manuel António B...
 Luís...
 N. H...
 Oliver Rodrigues T...
 W...
 Marcia Ramos
 Joaquim Álvaro Luis
 José Carlos...
 Rui...

3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante também designada por Associação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 790 447 euros e um total dos fundos patrimoniais de 570 324 euros, incluindo um resultado líquido de 6 784 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Associação em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo do Sistema adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Associação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de atividades nos termos estatutários aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade da Associação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Associação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Associação;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Associação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Associação descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 13 de março de 2017



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados, SROC, Lda.

4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nota Prévia

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório e Contas da APDC elaborado pela sua Direcção, bem como o Relatório de Auditoria e o Memorando sobre Controlo Interno/Comentários Complementares de Auditoria desenvolvidos pela BDO.

O Conselho Fiscal antes de proceder a uma análise detalhada que irá fazer seguidamente regista com bastante agrado o Relatório e Contas elaborado pela Direcção, o qual fornece uma panorâmica bem sistematizada e detalhada das muitas e relevantes actividades desenvolvidas pela APDC durante o ano de 2016.

Actividades Desenvolvidas

O ano de 2016 registou uma retoma da actividade económica, com destaque para a contribuição do sector de turismo, diminuição do desemprego e melhoria da confiança dos agentes económicos, permitindo alcançar indicadores económico financeiros dos melhores registados nos últimos anos.

E Março de 2016 foram eleitos os novos órgãos sociais para 2016-2018.

A nova Direcção da APDC desenvolveu um conjunto de actividades muito relevantes e que projectaram a APDC como uma parceiro incontornável na economia digital de Portugal.

Merecem especial destaque:

- A realização do estudo: Economia Digital em Portugal-O Estado da Nação 2016
- O Digital Business Congress com números de participantes e notoriedade verdadeiramente excepcionais.

Associados

No final de 2016, a APDC contava com:

- 456 associados individuais ativos, contra os 544 verificados no ano anterior.
- 112 associados institucionais contra os 99 existentes no ano anterior. Durante 2016 entraram 23 e saíram 9 associados institucionais.

Esta evolução deverá merecer uma atenção especial por parte da Direcção no sentido de crescimento, diversificação e rejuvenescimento dos associados.

Sugere-se endereçar as startup´s, empresas pertencentes ao ecossistema da economia digital em áreas não core e universitários.

Contas

- O Resultado Líquido foi de 6.784,39 euros inferior em 90,1% face ao ano anterior.

- Para este resultado contribuiu uma evolução face ao ano anterior de -9,4% nos rendimentos totais e de -3,6% no total dos gastos registados.

Importa referir a boa situação da APDC, evidenciada na solidez do seu balanço e da sua autonomia financeira que passou de 60% registada no final de 2015 para 72% no final de 2016.

Não obstante a sua reduzida materialidade, o Conselho Fiscal recomenda que a APDC implemente o procedimento constante do Memorando sobre Controlo Interno, elaborado pela empresa de auditoria externa.

Adicionalmente, tendo em conta os movimentos de concentração empresarial no setor, sugerimos que a Direção continue o seu esforço de procura de novas fontes de receita, nomeadamente através de:

- ações de captação de novos patrocinadores institucionais;
- tentativa de upgrade de nível de alguns dos patrocinadores atuais.

Pela atividade desenvolvida, bem como pelos resultados obtidos, o Conselho Fiscal endereça um voto de louvor à Direção pelo trabalho realizado.

Parecer

O Conselho Fiscal da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações tomou conhecimento das conclusões dos trabalhos de auditoria externa sobre as Demonstrações Financeiras do exercício de 2016, que compreendem o Balanço, Demonstração dos Resultados e o respetivo Anexo, os quais não apresentam reservas.

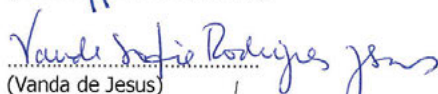
No âmbito das competências que lhe foram conferidas, o Conselho Fiscal verificou que o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 satisfazem os requisitos legais, contabilísticos e estatutários aplicáveis.

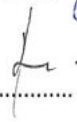
Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção, dos serviços da Associação e do Auditor Externo, somos do parecer que:

- i) Seja aprovado o Relatório de Atividades
- i) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras.

O Conselho Fiscal


.....
(António Robalo de Almeida)


.....
(Vanda de Jesus)


.....
(Francisco Antunes)



Digital Business Community

Rua Tomás Ribeiro, 43, 8.º
1050-225 Lisboa
Tel.: 213 129 670
Fax: 213 129 688
geral@apdc.pt
www.apdc.pt